



TRICOLOR

N.º 36 — Cr\$ 5,00





Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada voo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*

AEROVIAS BRASIL



R. Líbero Badaró, 376
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

PANAM - Casa de Amigos

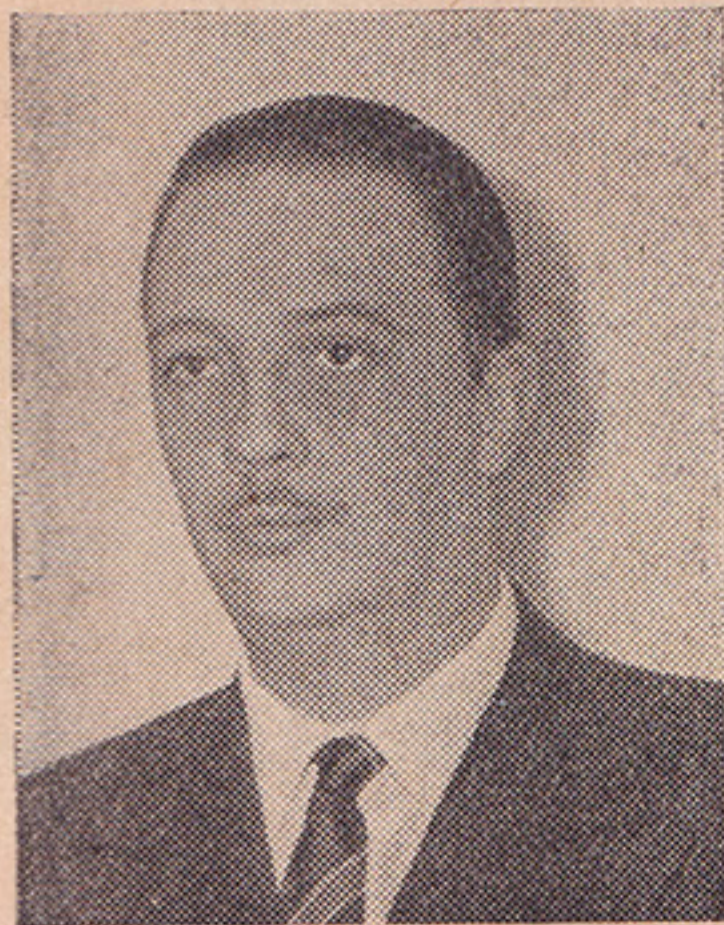
TRICOLOR

orgão oficial do
São Paulo Futebol Clube
Redação e Administração:
AV. IPIRANGA, 1267 - 13.º andar
fone: 34-8167
Caixa Postal, 1091
São Paulo

Direção Geral:
D. Luiz Cássio S. Werneck
Jornalista responsável:
M. de Moura Cavalcanti
Arte Gráfica:
Rubens de B. Lima

Número Avulso: \$ 5,00
Assinatura anual . . . \$50,00

Distribuição:
**Distribuidora Paulista de Jornais,
Revistas, Livros e Impressos Ltda.**
Rua Bráulio Gomes, 30
São Paulo
N.º 36 — janeiro e fevereiro de
1954 — Ano V



NOSSA CAPA

Fazendo calar todos os outros motivos que poderiam ilustrar a nossa capa principal, prestamos o nosso preito de saudade ao inesquecível e pranteado Roberto Gomes Pedroza, tão cedo roubado ao nosso convívio.

O ANIVERSARIO DO

São Paulo Futebol Clube

O luto pelo falecimento de Roberto Gomes Pedroza, ex-atleta, ex-diretor, ex-presidente da Diretoria, conselheiro e sócio benemérito do S. Paulo Futebol Clube, impediu as festividades costumeiras da data anual, comemorativa de sua fundação.

Mas a ninguém passou despercebida a efeméride. E todos, mesmo sob o crepe da tristeza e da saudade, lembrando Pedroza e o muito que ele fez pelo "Clube da Fé", desde os primeiros passos da existência insegura e atribulada da agremiação primitiva, todos, da "velha" ou da "nova" geração, reanimados pelos exemplos do grande guia e amigo desaparecido, fizeram os mais ardentes votos para que não cesse jamais a marcha ascensional do Clube, para honra de seu passado glorioso, daqueles dias memoráveis dos sacrifícios fecundos, cujos frutos hoje se colhem, na seara generosa do mais incoercível anseio de progresso.

Calaram, no dia 25 de Janeiro deste ano, as farras festivas, e não se abriram as portas engalanadas da Sede Central, para os convescotes e os bailes alegres, na festa dos sorrisos francos...

Mas a confraternização tradicional se deu, se realizou no silêncio das almas, nos abraços compungidos, ao compasso da solidariedade de todos num juramento de fidelidade pelos destinos do S. Paulo Futebol Clube, monumento, cujos primeiros artífices começam a resvalar para o tombo histórico dos anais, mas cujo exemplo irá ficando, como a seiva secreta, a alimentar a chama vivificante do ideal comum, que não fenece ou morre...

E o escultural monumento, cujas raízes mergulham nas profundezas florestanas, cuja argamassa tem a solidez, quase fanática, do Grêmio Tricolor, repousando sobre as colunatas firmes herdadas do Paulistano e enfeitado pelas ogivas góticas do Independente e do Estudantes, ei-lo, o benjamim dos quatro grandes do futebol paulista, pujante e modelar, a congregar gerações de esportistas, sempre fiel ao programa de realizar, até o apogeu, o entrelaçamento dos homens, pela prática do mais sadio e integral esportivismo, à luz de uma mística eminentemente nacional sem preferências coloniais, dentro dos mais rígidos princípios de um humanismo consciente e digno dos melhores aplausos.

SALVE, O S. PAULO FUTEBOL CLUBE !...



Equipe mista também campeã em 53

O Grande Campeão do Majestoso Certame

Desde 50, quando deixou escapar o tricampeonato, luta o S. PAULO F. C. pela conquista do cetro máximo do futebol bandeirante.

Naquele ano, como em 52, foi vice-campeão. Só em 51, não ficou colado ao ponteiro, a disputar o título até o último instante. E' que, em 51, sé-

rias dificuldades angustiaram o clube, no sector do esporte-rei. No mais porém, o S. Paulo continuou grande, a dar imensas satisfações à tor-



No dia da vitória, a torcida uniformizada capitaneia o entusiasmo popular:

cida, pois foi campeão no Atletismo e no Pugilismo, numa espécie de monopólio dos respectivos títulos, como até hoje, já tendo chegado ao deca-campeonato atlético e ao enea-campeonato na nobre-arte.

Depois, porém, de muitas vicissitudes e enorme trabalhadeira, conseguiu o Tricolor acertar suas linhas também no futebol e acaba de arrebanhar os títulos de 53, com uma indiscutível autoridade.



Homenagem do S. C. Corinthians Paulista ao São Paulo F. C.



Homenagem dos artistas e funcionários da Rádio São Paulo, que ofereceram, além de bonita corbelha, um rico troféu.

E ditou classe e técnica durante todo o certame, perdendo só 6 pontos em vinte e oito partidas disputadas pela quadro principal, sendo ainda a meta menos vazada e o segundo colocado no coeficiente dos *goals* conquistados.

Invicto em 19 cotejos consecutivos, foi a equipe mais regular e a que demonstrou maior firmeza na corrida para o título.

E note-se que o recém-findo campeonato foi dos mais acirrados e difíceis, em vista da clara

melhoria técnica dos times chamados médios.

Mas o S. Paulo, clube de campeões, se soube impor categorizadamente

Caíu, quando mais era necessária a proteção generosa de sua sombra e supervisão...

O raio implacável o colheu em cheio, decepando o tronco forte e a copa magnífica de sua inteligência invulgar, ramos destrocados e cruelmente esparsos pela terra órfã de seus desvelos.

E o S. Paulo Futebol

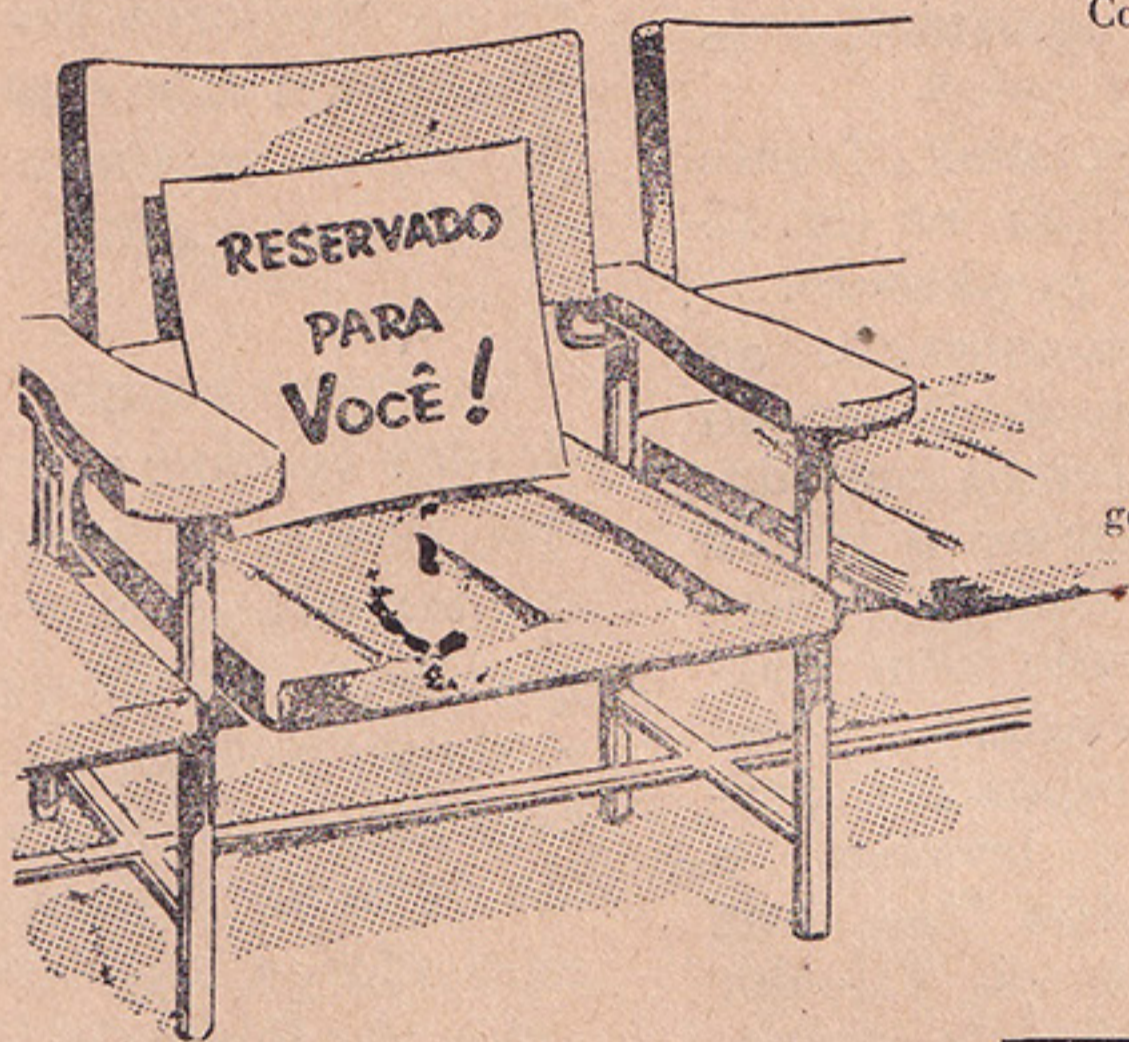
e ei-lo detentor do ambicionado cetro. Campeão do Certame dos Profissionais, e foi também do Quadro Misto.

A IRREPARÁVEL PERDA (conclusão da página 18)

Clube, que tinha em Pedroza o amigo, o mentor, o conselheiro experimentado e vigilante, chora a sua perda, como a fuga de um pouco de su'alma, de sua enorme e exuberante vitalidade de clube líder, dentro do parque esportivo bandeirante, hoje coberto de luto, ao ciciar lacrimoso dos ciprestes...



Seja um dos proprietários do moderníssimo Estádio do São Paulo F. C.



Comprando agora a sua CADEIRA CATIVA no magnífico Estádio do São Paulo F. C., você a pagará suavemente em 20 meses, e a terá para *sempre!* Com apenas mil cruzeiros mensais, você adquirirá um verdadeiro patrimônio perpétuo para sua família. Transferindo-se de geração à geração, a sua CADEIRA CATIVA prestará a seus descendentes o mesmo conforto e as mesmas facilidades que lhe terá proporcionado por toda a vida!

Envie este cupon à Av. Ipiranga, 1.238, São Paulo, ou telefone para 34-6315, e pelo correio receberá todos os detalhes do que será o Estádio do São Paulo F. C. que está sendo construído no JARDIM LEONOR.

Solicito detalhes, sem compromisso, sobre como adquirir uma cadeira cativa no novo estádio do São Paulo F. C.

NOME

RUA N.º

CIDADE EST.

NOSSAS ESPERANÇAS NO VOLLEYBALL

Texto de Mário de Stefani

! Visando o Departamento de Voleibol Tricolor a conquista do Campeonato deste ano, em que se comemora o VI Centenário da Cidade, providenciou o que se fazia de mais necessário, ou seja, uma quadra coberta para os treinos individuais e de conjunto. A falta de uma quadra assim foi a causa principal de nossos desacertos passados.

Agora, porém, mudaram as coisas: as equipes vêm treinando regularmente, desde o término do hexagonal de Santos, apesar de as férias escolares haverem impedido o comparecimento total dos nossos rapazes.

Como resultado lógico dos exercícios continuados, nossa equipe apresenta sensíveis melhorias.

Por outro lado, vários elementos estranhos, no contacto dos treinos conosco, se ambientaram admiravelmente e se decidiram a formar conosco, no S. Paulo F. C.: Nicolau Biccari Netto, considerado um dos melhores levantadores do Brasil; Rubens Bailão Leite, titular da Seleção Paulista, no ano findo; Caio Brisolla, atleta do E. C. Pinheiros, também da Seleção Paulista; Harrow Assunes e Ayrton

Pinheiro Castro, ambos do E. C. Banessa, clube que encerrou suas atividades no Volley.

Enriquecido com tais elementos, o quadro tricolor tem grandes possibilidades de satisfazer aos anseios mais otimistas.

Vários jogos amistosos foram realizados e, de todos eles, nossa equipe saiu vitoriosa.

O mais significativo de todos os triunfos, foi o conquistado, frente ao Tênis Club, no dia 25 de janeiro p. passado.

Em comemoração ao aniversário de fundação do Tênis, fomos convidados a disputar o troféu "Roberto Gomes Pedrosa". Atuando com harmonia invulgar, nosso "six" se impôs categoricamente e levantou o grande troféu. Mais uma homenagem do Tricolor ao seu saudoso e sempre querido amigo.

A Federação Paulista de Volleyball, antecipando todo o seu calendário, a fim de poder realizar a Copa do Mundo, aqui em São Paulo, marcou o início dos campeonatos juvenis e da primeira divisão, para o começo de fevereiro, prolongando-se até abril.

O S. Paulo já se apresentou em dois cotejos.

No primeiro jogo contra o Adamus, campeão do ano findo, triunfamos por 2 a 1.

No compromisso seguinte, o E. C. Pinheiros nos levou de vencida. Tal fato, porém, longe de semear desânimo entre os tricolores, mais os incentiva à luta, esperando colher melhores resultados nos cotejos que aí vêm.

Os jogos, sempre realizados às terças e quintas, pedem a presença dos torcedores são paulinos. Será um eloquente estímulo aos nossos voleibolistas, os quais estão lutando bravamente para elevar bem alto, o nome do S. Paulo Futebol Clube.

ESPORTISTA BANDEIRANTE:

**AJUDE A CONSTRUIR A MAIOR
PRAÇA DE ESPORTES DA PAULICEIA**

**ADQUIRINDO UMA CADEIRA CATIVA NO
ESTADIO DO JARDIM LEONOR**



ASSIS SAÚDA O CAMPEÃO

A Direção de Tricolor recebeu de Assis, a progressista cidade do nosso interland, a carta que abaixo publicamos. E', pois, com satisfação que registramos mais esta sincera homenagem ao "Glorioso do Canindé".

Exmo. sr.

Dr. Cícero Pompeu de Toledo

DD. Presidente do S. Paulo F. Clube

Presado Senhor,

Anexo à presente V. S. encontrará um flagrante tomado no dia 13 fevereiro do fluente ano, quando foi comemorada e homenageada a justa vitória do S. Paulo, "arreatando" o título de Campeão de 1953, fazendo jus ao título, também, de o "mais querido"... tudo isto sob

o espoucar de um verdadeiro bombardeio de foguetes e intensa alegria.

Consignamos na presente, também os nossos melhores parabens ao digníssimo Presidente do São Paulo Futebol Clube, à sua Diretoria, técnicos, treinadores e a plêiade de "cracks", por mais esse triunfo, fazendo votos que esse piramidal feito se repita por muitas vezes, para gaudio dos sampaulinos.

Atenciosas saudações Sampaullinas,

ANTERO PAULISTA DE SOUSA.

CONTRIBUA PARA A OBRA GIGANTESCA DE SEU CLUBE, OFERTANDO UM SACO DE CIMENTO.

ATLETISMO

elementos tricolores para a C. B. D.

Texto de **Ayrton de Abreu**

Indubitavelmente todas as atenções do atletismo nacional estão voltadas para o XVIII Campeonato Sul-Americano, que teremos na pista do Pacaembu, entre 17 e 25 de abril vindouro. Tanto em São Paulo, como no Distrito Federal e demais centros atléticos de nosso País, as forças se concentram no mesmo sentido, ou seja, o de bismarmos a notável façanha de 1953 na pista chilena.

O São Paulo F. C., deca-campeão paulista, como não podia deixar de ser, também, está na luta pela conquista do título sul-americano, pelo Brasil. Os seus atletas, convocados pelo Conselho Técnico da Entidade Máxima do Desporto Brasileiro, e o seu condutor, Dietrich Gérner, desde que soado foi o toque de clarim, vêm se dedicando com o máximo de boa vontade ao trabalho de preparação.

Das agremiações de S. Paulo, é o Tricolor o que maior numero de defensores dará ao selecionado nacional, o que faz a numerosa família são-paulina, mais uma vez, orgulhar-se e rejubilar-se de seu departamento de atletismo, secção, aliás, que, ao lado da de football, forma a esteira das atividades gloriosas das

“três cores mais famosas” dessa quadricentenária capital.

Deveremos ver envergando a famosa jaqueta da C.B.D., na pista do Estádio Municipal, no próximo abril, os atletas tricolores: Adhemar Ferreira da Silva, Benedito Ferreira, Antônio Joaquim Roque, Wanda dos Santos, como outros, que dependem ainda dos resultados que vierem obter nas competições, que serão consideradas eliminatórias, para a escalção da equipe cebedense.

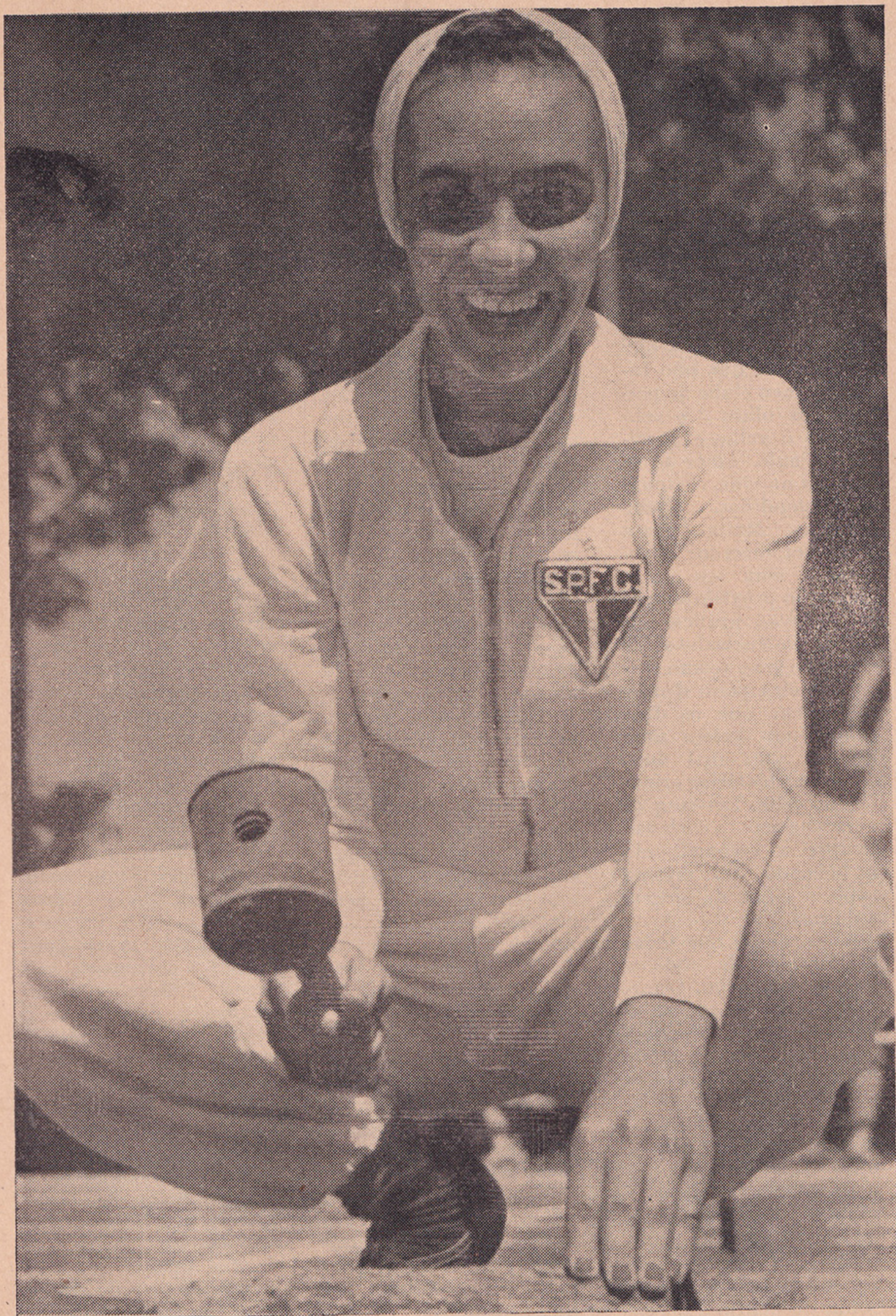
Os nomes citados são por demais familiares aos torcedores do clube do Canindé e projetados no estrelato do esporte-base caboclo, como autênticos valores. Adhemar Ferreira da Silva, mais uma vez, deverá sagrar-se campeão continental do triplo; Benedito Ferreira possui a mesma chance de laurear-se, novamente, campeão, como o fez no ano passado, em Santiago do Chile; Wanda dos Santos (que forma com Deise de Castro e Vera Trezoitko, o trio feminino mais famoso de nosso atletismo) voltará a vestir a camiseta da Confederação Brasileira de Desportos, para, nos 80 metros sobre barreiras, obter mais uma consa-

gradoura vitória no concerto atlético das nações sul-americanas; Antônio Joaquim Roque tem, sobre os ombros, a responsabilidade de tentar, para as cores indígenas, aquele soberbo e inesquecível feito de Agenor da Silva, nos 1.500 metros rasos. Esses soldados são-paulinos, orientados pelo técnico Dietrich Gérner, estarão firmes no cumprimento de seus deveres, o que faz aumentar a nossa confiança de que o pavilhão brasileiro será erguido no mastro do campeão do XVIII Campeonato de Atletismo.

A família tricolor também tem um dever a cumprir, do qual, aliás, depende muito o êxito de nossa representação. É o de aliar-se e convocar todos os paulistanos a irem ao Pacaembu, entre 17 e 25 de abril, para, em massa, incentivar e aplaudir os bravos e excelentes atletas brasileiros para o triunfo que tanto aspiramos e que tanto merece o atletismo brasileiro. Unam-se, portanto, torcedores são-paulinos em torno da seleção atlética do Brasil e lhe dêem o calor de sua torcida, ajudando o Brasil a vencer mais uma jornada gloriosa em certames sul-americanos.

TRICOLOR

Adquira uma cadeira cativa no Estádio de seu Clube. Sua colaboração é indispensável.



Wanda dos Santos, a grande campeã tricolor.

DE COMO FIQUEI SÃO-PAULINO

Texto de José Silveira

Meu amigo e colega Fernandes Soares deitou-me sobre a mesa um bilhete matinal, puxando-me as orelhas. Perguntou-me, em tom inquisitório, se "virei a casaca", e respondo-lhe altivamente que não virei, que isso é coisa que não faço, que meu clube do peito e dos olhos é e será sempre o velho e querido S. Paulo. Amor só se tem um na vida, ensinam os entendidos. Clube também. Muitas vezes pode um torcedor aborrecer-se com seu clube, mandá-lo provisoriamente às favas, praticar algumas violências de primeiro grau (como rasgar carteira, pedir demissão, achar que os dirigentes não valem uma pitanga, etc., etc.) mas, como nas histórias orientais do velho Tsu-tang, os personagens acabam sempre se reconciliando e bebendo, no mesmo copo, o vinho da alegria e da paz.

Aliás, penso que todas as torcidas de todo o mundo são assim. O torcedor é o tipo que se apaixonou e se decepciona mais facilmente. Basta uma vitória. Basta uma derrota. Em sua exaltação clubística, dominado pelos mais puros e altos sentimentos, que pode alguém dedicar a alguém o torcedor de clube de futebol transporta-se facilmente do arrebatamento à melancolia; do delírio à decep-

ção; da volúpia ao tédio.

Dedicando-se tanto ao clube, é natural que se sintam com certos direitos, dos quais faz uso e, às vezes, abusa. Vêm daí os motins em portas de vestiário, as garrafadas, e todas as demais espécies de iras, com as quais se fotografa e se define como o sujeito capaz de todos os atos bons e maus, se despertado fortemente em seus sentimentos clubísticos. Outro dia, dentro de um bar, um matou o outro. Como se percebe, são também violentos ao extremo, dependendo estes excessos de seu maior ou menor grau de cultura.

Difícilmente, porém, um torcedor, que se preze, "vira casaca", consoante interrogação de meu amigo Fernandes Soares. Isto é mais próprio dos políticos, que são uns pobres tangarás, sem eira nem beira, pendurados ora numa, ora noutra porta. Torcedor de futebol morre e leva no caixão as cores do clube.

Espero que, com estas palavras, tenha respondido ao meu bom e desconfiado amigo, corintiano roxo, e que se me tivesse medido pelas suas próprias medidas, não se dispensado da dúvida que o assolou...

Aproveito a oportunidade para contar como fiquei são-paulino. Foi uma noite, no Parque

Antártica, em 1938, quando jogavam S. Paulo e Libertad, do Paraguai. Recém-chegado do Interior, não tinha verdadeiramente um clube do coração. Mas estava torcendo para o clube da cidade, de vez que ele enfrentava uma equipe estrangeira. Eis senão quando, a um tento dos paraguaios, as sociais do Palmeiras (então Palestra) agitam-se festivamente com muitos chapéus e rojões no ar. Perguntei a um companheiro de espetáculo o que estava acontecendo, e ele me respondeu: "Você não sabe? Pois é a torcida do Palestra.."

Nó na garganta. Gota d'água nos olhos. Vontade de brigar. Não entendia, na minha quase pureza de moço de Interior, que brasileiros, no Brasil, pudessem torcer para um clube estrangeiro. Na mesma hora comecei a torcer para o S. Paulo e não parei mais.

Algum tempo depois, e com grande decepção, fiquei sabendo que todas as torcidas eram mais ou menos iguais. Como se vê, o meu ingresso para as fileiras são-paulinas foi puramente accidental. Talvez, se aquela partida fosse entre o Palmeiras e o Libertad, eu hoje fosse um periquito irremediável.

Mas eu estou satisfeito com o meu clube que, afinal é o clube que tem o nome da minha cidade, as cores da nossa bandeira e está construindo um estádio no Jardim Leonor que será o orgulho de todas as demais torcidas.

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:



em **1953**

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em **1954**

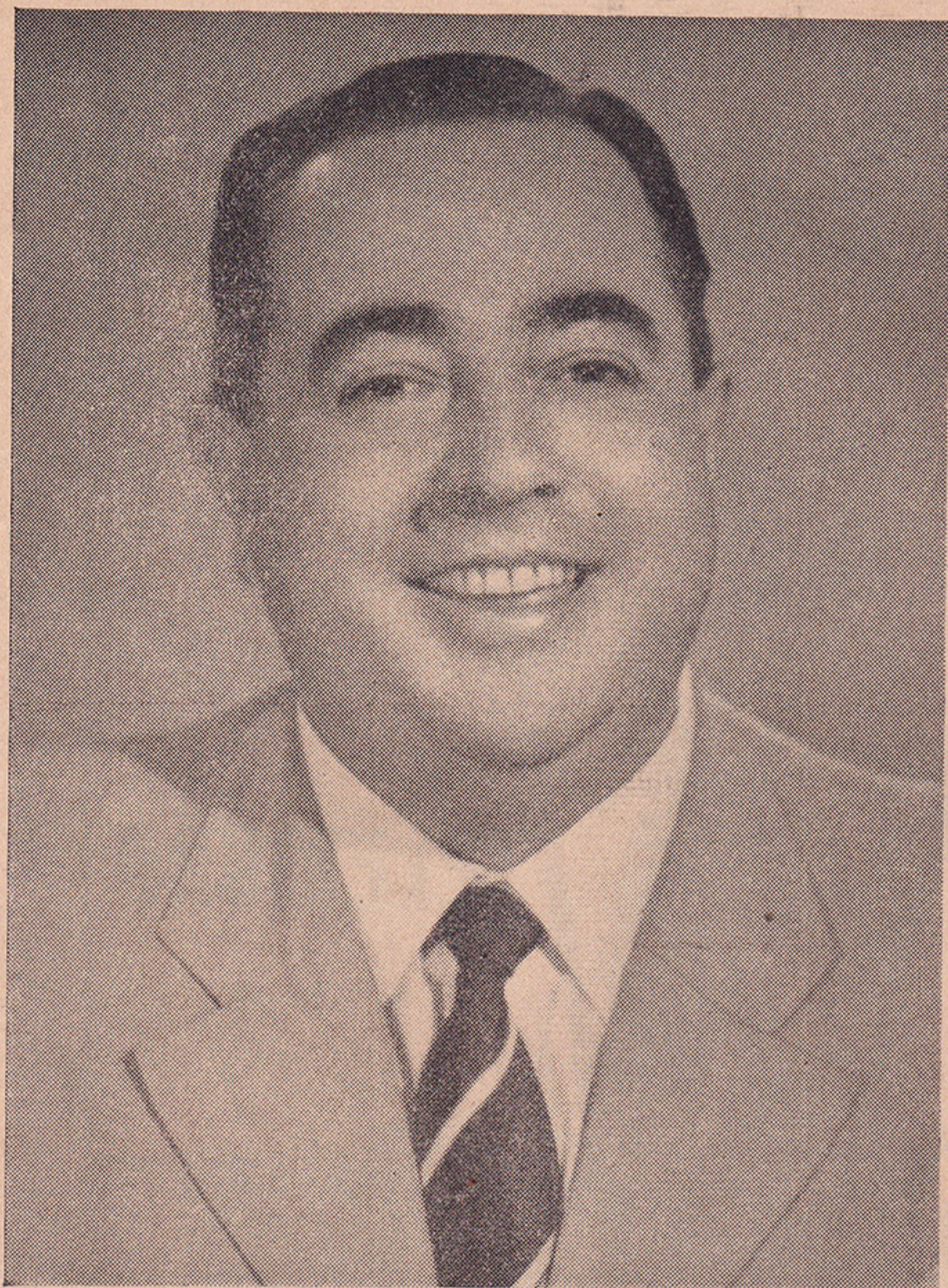
TELEVISÃO

CANAL 13

RÁDIO BANDEIRANTES

- a mais popular emissora paulista





A Mais Justa das Homenagens

No dia 2 de fevereiro, na sede social da Av. Ipiranga, os atletas do nosso futebol amador, comandados pelo Diretor, sr. Farid Abibi, homenagearam o sr. Vicente Feola, superintendente do Clube e uma de suas melhores reservas morais.

A homenagem constou de um jantar, em que se confraternizaram diretores e atletas.

O Dr. Brasil Vita, orador oficial, enaltecendo a personalidade daquele a quem tanto deve o futebol amador do São Paulo, ofereceu-lhe significa-

tivo cartão de prata, pelas mãos de Vladimir Rodrigues, atleta do Infantil de hoje e que começara pelos Mirins que o sr. Vicente Feola idealizou e instituiu. Vladimir simbolizava, naquele momento, a vitória da obra, pela qual tanto batalhou o homenageado.

Falaram ainda o sr. Luiz Hugo Lewgoy, pelos Diretores, e o Prof. José Forster, preparador dos amadores, pelos seus pupilos.

Com grande emoção, Vicente Feola agradeceu aquele preito da gratidão tricolor, conclamando os amadores e encorajando-os à peleja por

um S. Paulo cada vez maior e sempre melhor.

Assim, o Tricolor, numa atitude digna de suas tradições de justiça, acaba de demonstrar ao grande amigo de todas as horas o quanto é ele querido por toda a grei das "três cores mais famosas", máxime por aqueles que formam como a estrutura gloriosa da agremiação, seus atletas profissionais ou amadores. E, de um modo especial, por aqueles que constituem o fecundo celeiro de craques na triunfante escola de futebol, criação providencial de Vicente Feola, para garantia da grandeza tricolor através dos tempos.

Vicente Feola recebe o símbolo da gratidão da "Escola de Futebol" por ele criada.



O ESTÁDIO DO JARDIM LEONOR

Texto de Orlando Duarte

A construção do Estádio do São Paulo Futebol Clube, no J. Leonor virá beneficiar todos os departamentos do famoso gremio tricolor. Para nós interessa falar unicamente no benefício que representa o Estádio concluído, para o cestobol paulista. São Paulo poderá contar com outros locais para a prática do esporte da cesta, e isso, indubitavelmente, aumentará o interesse pelo esporte. Teremos grandes clássicos que se tornarão famosos entre o São Paulo, Corinthians, Pinheiros, Tietê, Floresta, etc...

Ao par disso, poderão os dirigentes do cestobol

são-paulino cuidar mais detalhadamente desse departamento. Acreditamos que, com isso, o S. Paulo poderá igualar-se aos mais fortes quintetos de cestobol do Brasil.

Pode ser criada uma escola de cestobol a fim de fazer jogadores, e passaremos a uma nova fase dessa modalidade esportiva, no Tricolor. Últimamente, apesar dos esforços, da dedicação dos dirigentes tricolores, o seu cestobol não é mais que regular, registrando resultados inferiores ao esperado. Esse "últimamente" refere-se ao certame do ano passado, já que, depois do campeonato, cessaram as

atividades dos são-paulinos.

No J. Leonor, isso não sucederá. Com incentivo, boas quadras, com apoio geral, os tricolores passarão para o primeiro plano do cestobol paulista e brasileiro. Por isso, qualquer esforço para a construção do Estádio do São Paulo é pouco. Os benefícios que advirão da grande campanha do estádio são bem maiores do que os sacrifícios que se fizerem agora. Os fãs do cestobol, dentro do Tricolor, devem dar sua parcela de cooperação à grande iniciativa do São Paulo.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS BÉRGAMO

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

RENASCENÇA - COLONIAL E

FOLHADOS

INDÚSTRIA DE MÓVEIS
FRANCISCO BÉRGAMO SOBRINHO S/A.

HALL

RENASCENÇA - PROVENÇAL

PROVENÇAL MODERNO

MESAS DE CENTRO, PORTA CHAPÉUS, ETC.

RUA MEM DE SA', 66 a 88 — SÃO PAULO

TELEFONES: 2-9166 e 2-6568

Hoje: JOÃO KVACEK

Se fôssemos caricaturar o João, o material seria este: um poste para o corpo esbelto; um triângulo isóceles, de vértice para baixo, seria a cabeça; uma pincelada forte de tinta negra na base BC, a cabeleira densa; e mais duas pinceladas finas, mas vigorosas, no terço superior da área, super-cílios grossos, sobre olhos vivos e penetrantes, como lanças...

E estaria "feito" o rapagão.

Os olhos de lince e o "nariz de cimento armado" têm talvez origem no Kvacek. A inteligência aguda, a jovialidade e o amor aos esportes devem provir do brasileiríssimo João.

Seus pais, Francisco e Júlia, vêem no filho o ponto alto de sua existência, e, na filha Teresa, o seu maior encantamento. Esta, muito nova ainda, não pratica esportes. Gosta, porém, de assistir a cotejos, máxime quando atua neles o mano Joãozinho, de quem é a fã n.º 1.

Foi no Ginásio das Perdizes que nosso rapaz começou a interessar-se pelo voley. E, logo em 50, se consagrou vice-campeão do Certame d'A Gazeta Esportiva, pelas cores do C. A. Paulistano, "turma branca". Começara em 49.

Em 1951, cortando uma bola, acidentou-se na mão direita e ficou todo aquele ano sem jogar. Em 52, convidado por Mário De Stefani, o pescador-mor das hostes são-paulinas, ingressou o João no S. Paulo F. C., conquistando o 3.º lugar no Campeonato Estadual. Em 53, foi campeão do Torneio Preparação, atuou no Hexagonal de Santos, em que a equipe tricolor foi a primeira colocada entre as da Capital.

Agora, registemos o "bate-papo" que com ele tivemos, ao pedir-lhe informes para esta crônica.

— Tem curso superior?

— Sou contador e mantenho escritório na Rua Sen. Paulo Egydio.

— Número?

— E' propaganda...

— Pelo menos, para indicação aos amigos...

— N.º 15, 9.º, s. 904.

— Casado?

— Solteiro, por ora...

— Já está pensando no casório?

— Não. Para casar, não é necessário pensar. Até se diz que "quem casa não pensa e quem pensa não casa".

— Derrotismo perigoso, hein...

— Mas lhe confesso que meu maior sonho gira em torno de um lar, do meu lar.

— Garota certa?

— Pelos olhos passam

muitas. Cá, no coração, porém, há uma reserva do outro mundo...

— Pode-se saber, mais ou menos...

— Não me crie caso!

— Que tal nossa equipe para este ano?

— Julgo-a muito boa e penso que faremos figura nos certames que aí vêm. Nosso orientador e companheiro, o De Stefani, dedicado como é, nos levará longe.

— Uma curiosidade: que tais os árbitros de volley. Há, por lá, os problemas do futebol,

— Isto é assunto proibido. Adianto-lhe, porém, que temos juizes excelentes, ao lado de verdadeiras calamidades. O Valter Azar, por exemplo, é um bom juiz.

— Azar?

— Sim. Ele contraria o nome. Nada tem de caiporismo para quem quer que seja. Com ele é dentro das normas e regras. Não enxerga cores. Quando o Valter Azar entra na cancha, não vai ter azar...

— E' infame o trocadi-lho, e, em troca, engula este: vocês já sabem que vai ser boa a partida, não, Kvacek?

— Estamos pagos. E que aquela história de garotas não me dê complicações... Nem é bom tocar no assunto.

O S. Paulo precisa de você. Ajude-o, adquirindo uma cadeira cativa.



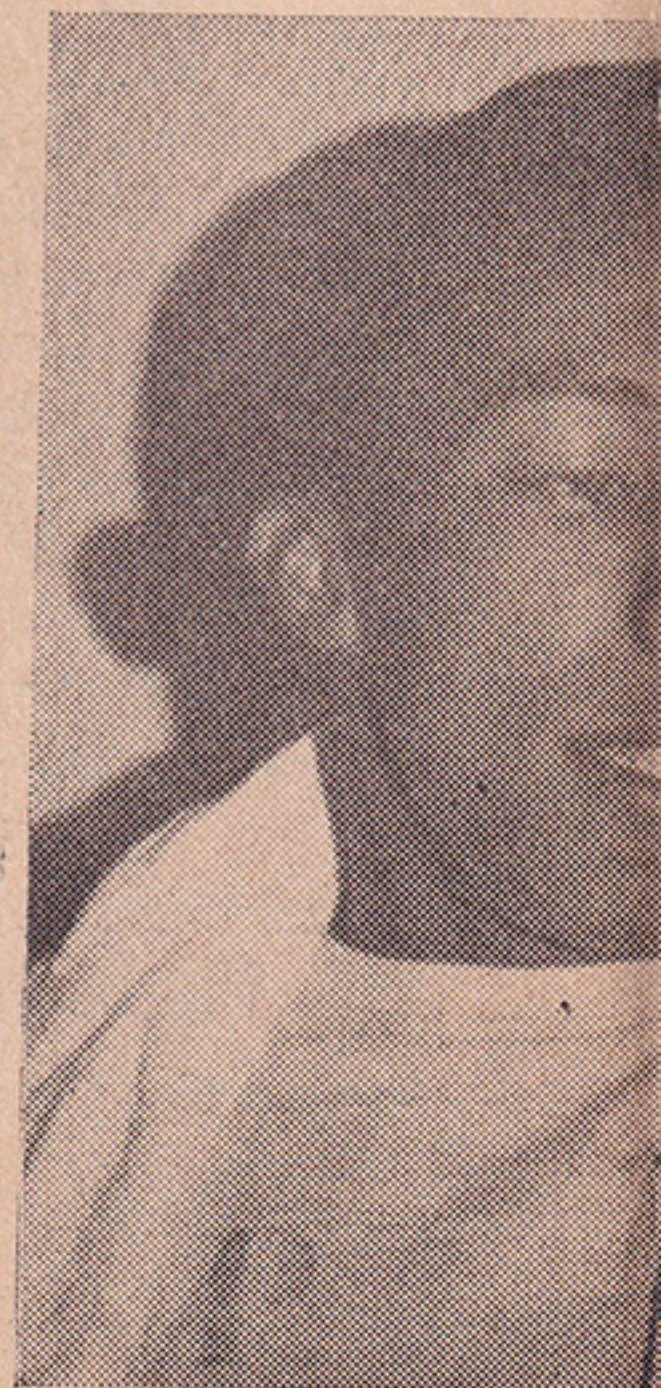
O CAMPEÃO DE FATO E DE DIREITO DE 1953

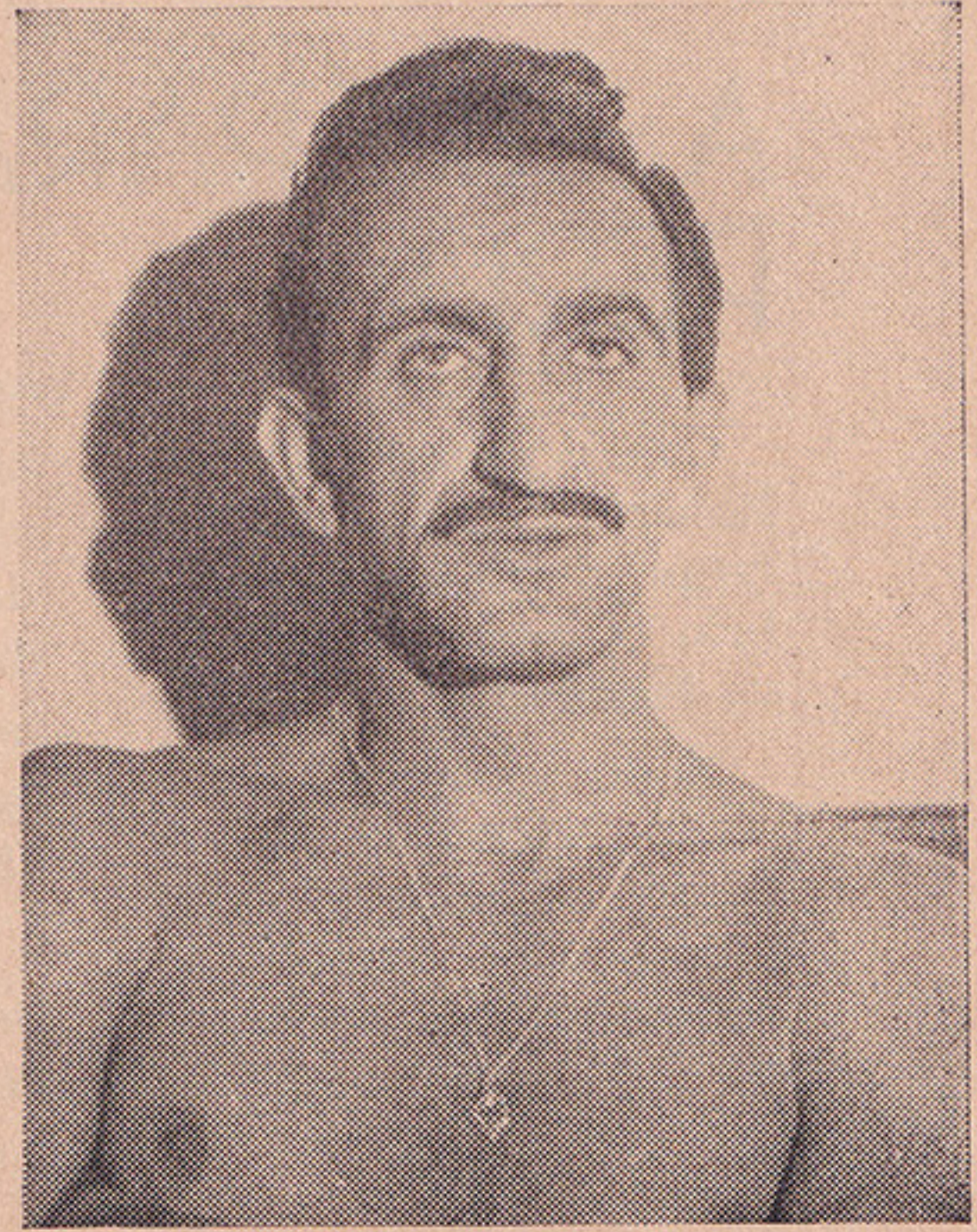
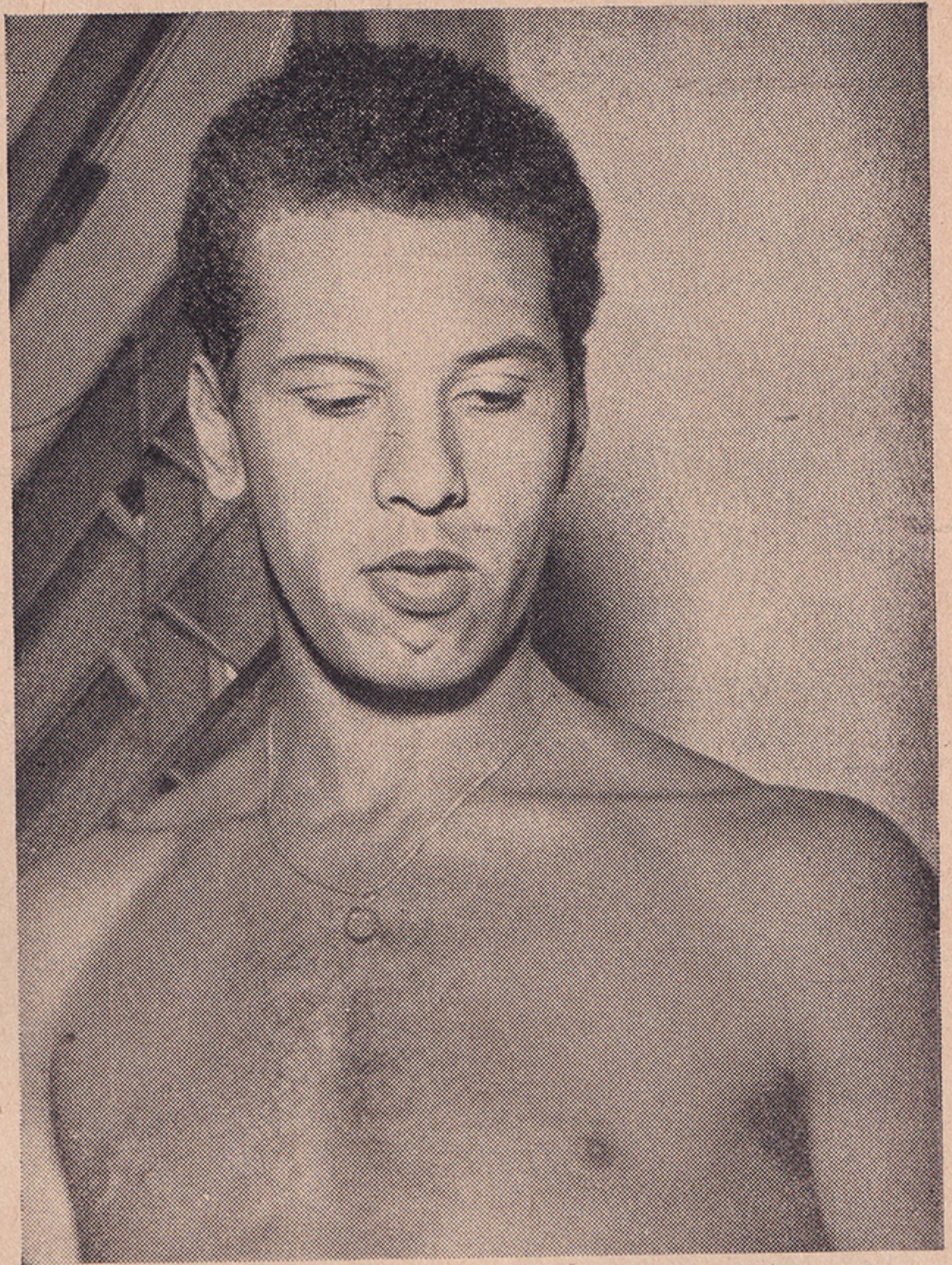
E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DO SELECIONADO BRASILEIRO

Estes foram os craques que tão brilhantemente levantaram o campeonato de futebol de 1953 da F.P.F.. São eles: Poy, De Sordi, Mauro, Pé de Valsa, Báuer, Alfredo, Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

A eles, os construtores da maiúscula vitória, a homenagem de **Tricolor**, verdadeira e autêntica voz do "Clube mais querido da Cidade" e de toda a imensa família são-paulina.

Dentre os valorosos campeões, integram o atual selecionado brasileiro, em disputa à Copa do Mundo de 1954, os craques Mauro Ramos de Oliveira, José Carlos Bauer, Alfredo Ramos e Mauro Raphael, os quais destacamos, nesta mesma página, em clichês individuais. A eles, pois, as felicitações de **Tricolor**.







A IRREPARÁVEL PERDA

Com o falecimento de Roberto Gomes Pedroza, larga faixa de luto cobriu o cenário desportivo brasileiro.

Nossa impressão é a de que estremeceu, de repente, a ribalta do palco imenso e, obnubilados os refletores da apoteose, enorme nuvem negra de

Texto de **Moura Cavalcanti**

tristeza e desalento caiu sobre a face estarrecida da plateia espartiva bandeirante onde, principalmente, se fazia sentir a ação benéfica e providencial do grane corifeu.

Pedroza era o homem símbolo da fidalguia e da honestidade, o protó-

tipo do *sportman* e do amigo.

Como atleta, em moço, integrando o S. Paulo F. C. ou as seleções nacionais, foi o valor seguro e sincero, compenetrado de seus deveres, dentro de uma amadorismo que se esfacelava, sob a eiva corrutora de um profissionalismo disfarçado.

Como dirigente, foi Pedroza a serenidade consciente e inabalável.

Conhecemo-lo nas horas de paz, como nas difíceis conjunturas dos cargos. Sempre a mesma figura modelar do timoneiro.

À frente da Federação Paulista de Futebol, vimos-lo a conduzir o barco por todos os meandros da engrenagem administrativa, a contornar as tempestades, a aplaiar os caminhos, a evitar os choques dos interesses mais estranhos, com força diretiva constante e coerente, sobretudo imparcial, e sempre em favor da harmonia dos clubes, da pacificação e do engrandecimento do nosso futebol.

Por isto, de todos os *impasses* surgidos e que pareciam insolúveis, Pedroza, sobrepondo-se às paixões e fiel à linha de conduta que se traçara, numa espécie de hábito moral que se traduz por virtude-sempre avultava soberano, crescendo, cada vez, mais, diante do respeito e da admiração de "gregos e troianos".

Foi, portanto, uma grande perda a sua morte. Tombou o cedro altaneiro de uma floresta de homens, onde os claros abertos raramente se refazem.

(conclusão à pág. 4)

Banquete da VITÓRIA

Terminado o Campeonato, de que saiu vitorioso o S. PAULO F. C., fazia-se necessária uma oportunidade para o conagraçamento daqueles que mais trabalharam para a conquista do grande título.

Então, abriram-se as portas da Sede Central para um jantar de que participaram Diretores e Atletas, notando-se a presença de vários Conselheiros e de velhos amigos do Clube, como de representantes da Imprensa e do Rádio.

A nota mais alta das solenidades foi a oferta de uma riquíssima coroa chinesa, verdadeira jóia de arte antiga, ao Snr. Marcel Klaczko, Diretor do Departamento de Futebol Profissional.

Foi porta-voz do Clube, na entrega da referida copa, o Dr. Piragibe Nogueira, Presidente do Conselho Deliberativo e uma das vozes mais autorizadas do Grémio Tricolor. Suas palavras foram de reconhecido louvor ao dinâmico

Marcel Klaczko, que, com ingentes esforços e com imensa dedicação, acabava de dar ao S. Paulo o presente de um majestoso título.

Outros oradores se fizeram ouvir, em saudação ao Snr. Presidente da Vitória, Cícero Pompeu de Toledo, ao Técnico Jim Lopes e aos Atletas campeões.

Foi uma noitada inesquecível, uma festa em que falou a justiça, na gratidão de todos aos obreiros da grandeza tricolor.

Pela organização perfeita das solenidades, merecem os maiores aplausos os Snrs. Drs. Juvelino Bahia e Rebello Polletti, incançáveis Diretores do Departamento Social do Clube.

Assim, está de parabéns a gente são-paulina, esta gente admirável que jamais regateou sua assistência ao Tricolor, incentivando-o para as vitórias mais consagradas.

O título foi decidido para o S. Paulo, na memorável partida frente ao Santos, em Vila Belmiro, no dia

25 de Janeiro.

Data excelente para tão grande feito,.

IV Centenário da fundação da Cidade e data oficial da fundação do próprio campeão.

A festa da torcida tricolor começou em Santos e veio para esta Capital, na algazarra insopitável da mais exuberante e justa satisfação.

Octávio Muniz, ao microfone da Pan-americana comandou as comemorações, numa homenagem da Emissora dos Esportes ao "Clube das três Cores Mais Famosas".

Visita ao Presidente da Vitória, Snr. Cícero Pompeu de Toledo, em sua residência; carnaval na rua e estacionamento à frente da Sede Central, na Avenida Ipiranga; invasão dos salões sociais e muito discurso, abraços efusivos, aclamações, uma multidão em festa.

Depois daquela data e daquelas comemorações consagradas, o S. Paulo tinha de demonstrar sua linha de campeão nos próximos cotejos. E o fez admiravelmente, abatendo o campeão carioca em dois jogos seguidos e vencendo os últimos compromissos do certame frente ao Carinthians e ao Palmeiras.

Campeão de fato e de direito. Salve!..

Há um meio prático de você concorrer para as grandes obras do Jardim Leonor.

Adquira, por Cr\$ 50,00, uma bonita flâmula, com a estampa colorida do projeto do Estádio tricolor, a qual perpetuará, em seu lar, seu gesto simpático de colarador e amigo. Pode pedi-la pelo Correio. Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar — Capital.

Nossas Esperanças para o SUL-AMERICANO

Em São Paulo, na pista do Pacaembu, teremos, em Abril, o grandioso certame, que reunirá as principais nações da América do Sul — O Brasil tentará conquistar o quinto triunfo na magnífica parada da juventude sulamericana.

Texto de Caetano Carlos Paioli

Os paulistas iniciaram, há dias, seus preparativos para o sulamericano de atletismo a realizar-se em abril próximo, nesta Capital.

São Paulo aqui, Rio lá, os gaúchos acolá, forças reais do esporte-base de nossa terra, entrelaçam-se para a conquista do

objetivo que, desde há tempos, é constante máxima de todos os que acompanham a vida do atletismo nacional: vitória em 54!

Isso quer dizer que iniciámo-nos, em sentido prático, o trabalho esquemáticamente traçado, há vários meses atrás.

Os observadores não ocultam certa reserva para o fato de que, nestes meses de verdadeira pausa, o ímpeto, assinalado há tempos, poderá quebrar-se e provocar danos sensíveis à equipe brasileira.

Nós, entretanto, acreditamos que este intervalo foi bom. Estabeleceu ligeira trégua para os atletas, poupando-os de uma estafa que se previa fosse atingir nossos rapazes, dada a intensidade do seu preparo e o alto nível técnico alcançado por força dos torneios que se realizaram entre outubro e novembro do ano passado.

Se persistíssemos nesse ritmo intenso, era certo que chegaríamos atrofados, em abril.

A pausa de agora foi boa e o reinício se registra em tempo certo. Nestes dois meses e pouco, em trabalho moderado, a equipe poderá recuperar sua melhor forma e alcançar a indispensável unidade que lhe permita enfrentar os poderosos conjuntos do Chile e da Argentina.

Não temos dúvida de que ganharemos este

**Otávio Décio Mariotto,
grande valor do nosso
Atletismo.**



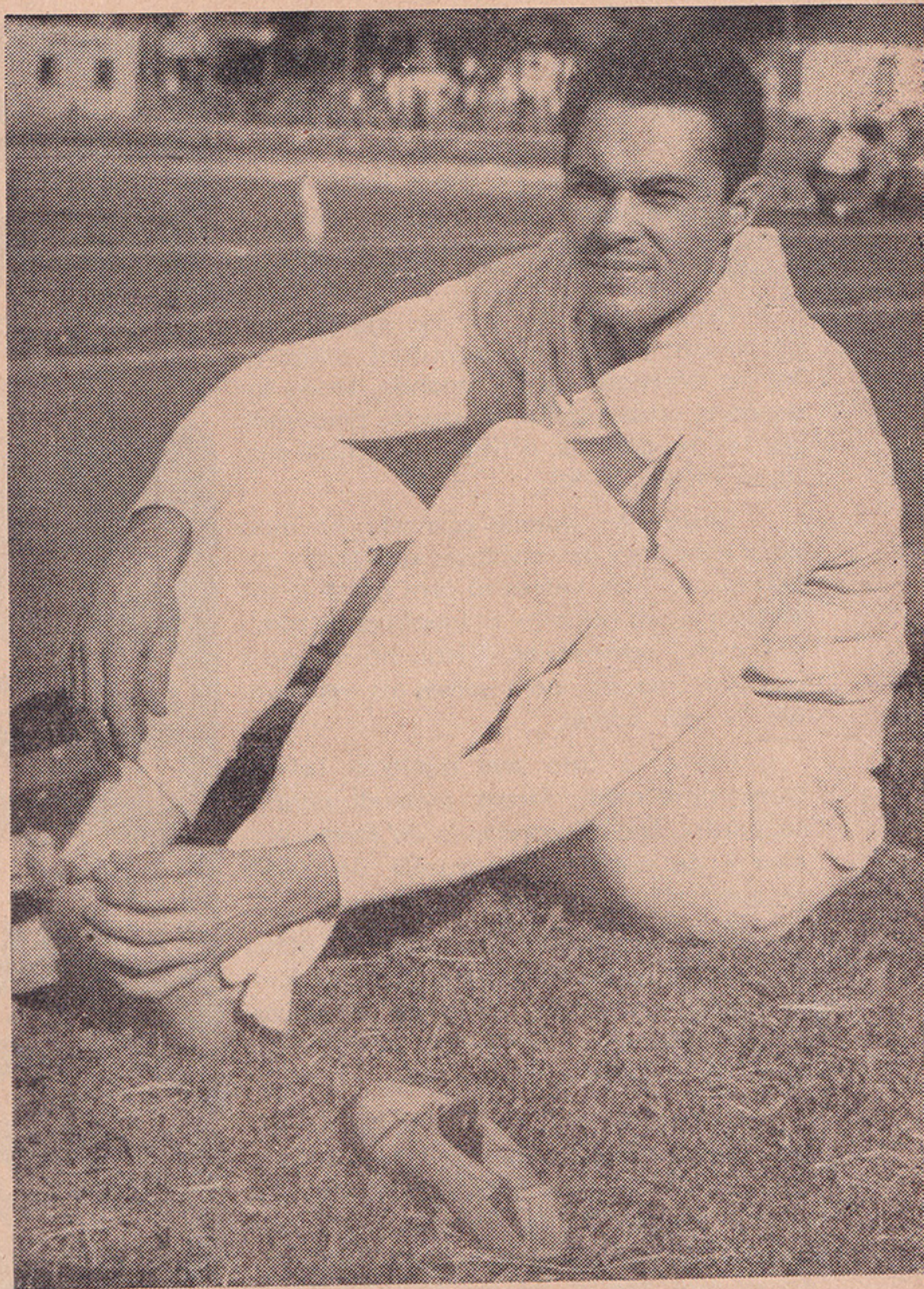
campeonato. Depois de nossa atuação bonita em Buenos Aires, no campeonato que ali se realizou em 1952, ficámos à vontade para vaticinar que ganharíamos o que se realizou no ano seguinte, em Santiago do Chile. E ganhámos mesmo. Ganhámos o masculino e o feminino. Vitória dupla.

Na atualidade, sem termos perdido muito no equilíbrio do conjunto, podemos assegurar que ganharemos este campeonato. Recuperaremos nos dois próximos meses o pouco que teremos perdido na pausa que tivemos. A nosso favor, porém, está a circunstância de realizarmos o campeonato em nossa própria casa, com público nosso e todas as vantagens advindas deste fato.

Em que pese a existência de algumas circunstâncias negativas, nosso otimismo não sofrerá qualquer diminuição.

Esses fatores negativos ocorrem sempre em conjuntos numerosos. A estrutura uniforme, macissa indissolúvel, não é possível. Gostaríamos que o nível, registrado no último troféu Brasil, fosse mantido. Tal, porém, não é possível, porque o certame interestadual ocorreu há quatro meses ou mais e, em tal lapso de tempo, muita coisa pode acontecer. E aconteceu mesmo.

Os mais recentes fatos, por exemplo, afetaram sensivelmente a parte paulista da equipe brasileira.



Alberto Bacan, deca-atleta de reais qualidades.

Segundo soubemos, a atleta Deise de Castro, um dos mais altos padrões da equipe feminina brasileira, foi punida pelo seu clube, o Palmeiras. É certo que essa punição não afetará a equipe, mas, de qualquer modo, a medida constitui um fator desfavorável para a atleta, cujo rendimento técnico sofrerá alguma oscilação em fase da

influência psicológica da medida.

Apesar disso, o trabalho já iniciado será um trabalho efetivo e ele há-de proporcionar ao atletismo brasileiro as virtudes indispensáveis à conquista do título, ora despertando a cubiça não apenas dos nossos, mas também, dos chilenos e

(conclue à pág. 28)

A nossa contribuição à Seleção Nacional

Para a disputa da Copa Jules Rimet, ora na posse dos Uruguaios, organizou o Brasil uma luzida representação de seu futebol.

Quatro anos de ansiosa expectativa, de remota preparação espiritual, olhos fitos na decepção de 50, quando, tendo tudo para vencer galhardamente, perdemos, na última cartada, o título do famoso certame internacional.

Desta vez, parece que não há mais aquele excesso de confiança que tanto nos prejudicou. Os **outros** já têm nome e são olhados com respeito e igualmente temidos como adversários. Não há vencidos por antecipação, nem somos os vencedores... por cartaz.

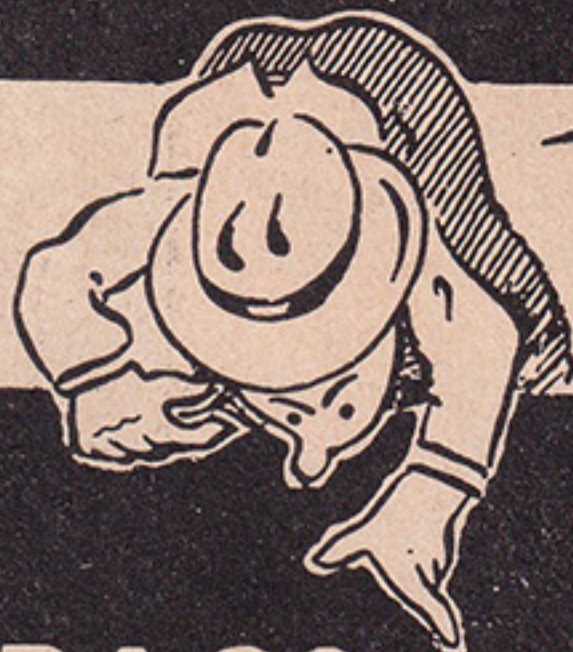
Iremos à luta sem qualquer favoritismo, para medir forças, podendo ganhar ou perder, tudo dependendo da forma técnica e da energia de vontade de nossos craques, nos gramados.

Com esta salutar disposição de alma, Zezé Moreira escolheu seus homens. Vinte e sete, que se vão reduzindo, no decorrer dos treinos, a vinte e dois, número que formará o selecionado definitivo.

Clubes do Rio, de S. Paulo, de Minas, de Santos e de Porto Alegre foram os celeiros da colheita inicial. De todos os clubes, porém, foi o Tricolor Paulista o que maior cota ofereceu: quatro elementos de prol, Mauro, Báuer, Alfredo e Maurinho.

Cedeu o S. Paulo os maiores esteios de sua defesa e seu magnífico ponta direita. Verdadeira cota de sacrifício para um campeão que tem de continuar preliando, aqui e alhures, frente a conjuntos fortes e aguerridos, como vem acontecendo. Certo que a produção do time não pode ser a mesma, tendo-se de creditar-lhe o desconto dos claros abertos. Que todos compreendam esta circunstância e aceitem os fatos, como a contribuição de nosso amor próprio ao grande amor pelas cores esportivas nacionais.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

Cansácia Amiga

Demonstre seu interesse pela vida de nosso Clube, assinando e divulgando esta revista. Ela é o registo fiel das atividades tricolores.



Não É Oficial, Mas...

O SÃO PAULO É, DE FATO, O CAMPEÃO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Certo dia, alguém aventou a ideia de ser substituído o campeonato em que tomam parte todos os Estados da Federação e o D. Federal, por um certame relâmpago entre os campeões do Rio e de S. Paulo, por serem estes, indiscutivelmente, os maiores centros do Esporte-Rei Nacional, e onde se estadeia a quint'essência do nosso futebol.

A ideia era corajosa, revolucionária, mas não original, pois nos lembramos daquele modesto estadista sul-americano que propusera limita-

rem-se as guerras fratricidas a duelos entre os chefes supremos das nações em litígio. Poupar-se-ia muita sangueira, e muito luto seria evitado, ficando o povo a trabalhar e a mocidade a garantir o futuro das pátrias.

Realizado o duelo, o país do vencido pagaria vultosa indenização e se submeteria às exigências do vencedor, nos pontos em questão.

No sector do futebol, é verdade que se ganharia tempo e se evitaria o desgaste de nossas equipes num longo certa-

me, cujo resultado, logicamente, é sempre o mesmo, desde que o Rio e S. Paulo empunharam a batuta de tal esporte.

Mas perderia o Brasil o estímulo admirável dos cotejos entre os diversos níveis do futebol indígena, no entrelaçamento esportivo de todos os quadrantes pátrios.

Por isso, a ideia não "pegou". Permaneceu, porém, no subconsciente dos clubes e das torcidas.

Daí, o Torneio dos Campeões, S. Paulo e Flamengo.

Organizado às pressas e com maior pressa rea-

lizado, dele saiu vitorioso o S. Paulo.

Dois cotejos e duas vitórias retumbantes do futebol paulista, de que é lúdimo representante o Tricolor, grande campeão de 53, com 7 pontos distante do segundo colocado, a S. E. Palmeiras.

A primeira partida foi no Estádio do Maracanã. Ali, o favoritismo era do rubro-negro carioca.

Noite de gala. Jogo equilibrado no primeiro tempo, dando a impressão de que se iria realizar o anseio dos locais. 1 a 1 no marcador.

Na segunda etapa, porém, nossa equipe cresceu admiravelmente e tanto se avolumou, que o Flamengo quase desapareceu no gramado, quanto às iniciativas dos lances.

Resultado: 3 a 1 no placarde. E a torcida carioca foi gentil e educada, dando o seu a seu dono, ovacionando a equipe visitante, numa grande apoteose ao Tricolor.

O segundo cotejo foi no Pacaembu. O Flamengo, então, devidamente instruído pelo técnico Solich, se apresentou mais bem ordenado e deu muito trabalho aos nossos. Gramado lama-

cento, em noite de chuva, não foi possível à equipe tricolor desenvolver seu padrão de jogo rasteiro e absorvente. Mas ganhou, meritariamente, por 1 a 0.

Assim, em dois jogos apenas, frente ao pujante campeão carioca, sagrou-se o S. Paulo F. C. "campeão brasileiro", segundo a engenhosa idéia de que falamos no início desta crônica.

Foi uma vitória bonita e de muita significação, capaz de amolecer os que teimam não ser o futebol de S. Paulo superior ao do Rio.

Aliás, o próprio técnico da Seleção Brasileira, o sr. José Moreira, categoricamente afirmou esta superioridade, logo após o primeiro jogo do certame em apreço. Deu até a entender que havia pontos a esclarecer, surgidos em discussões anteriores:

"Eu não disse que o futebol de S. Paulo é melhor, física e tecnicamente, que o do Rio?"

Diante disto, "cale-se tudo quanto a antiga musa canta"...

Neste Torneio dos Campeões, foi disputado rico troféu oferecido pela Pan-Americana e que tomou o nome de Paulo

Machado de Carvalho.

Ainda, em memória do certame, fez o S. Paulo cunhar medalhões, os quais foram distribuídos entre as equipes e os diretores dos clubes litigantes.

A propósito, ressaltamos o seguinte:

O S. Paulo F.C., nos anos em que foi campeão paulista, sempre venceu os confrontos com os campeões cariocas. Assim, em 43 e 53, venceu o Flamengo; em 45 e 49, o Vasco da Gama e em 48 o Botafogo.

Os Cotejos S. Paulo x Flamengo de 40 até hoje:

1940 Empate . . .	2 a 2
1940 Flamengo . .	2 a 0
1941 S. Paulo . .	1 a 0
1941 Empate . . .	2 a 2
1942 Flamengo . .	2 a 1
1942 Empate . . .	3 a 3
1943 S. Paulo . .	3 a 2
1943 S. Paulo . .	3 a 0
1946 S. Paulo . .	7 a 1
1947 Empate . . .	2 a 2
1950 S. Paulo . .	4 a 3
1951 Flamengo . .	4 a 2
1952 S. Paulo . .	3 a 2
1952 S. Paulo . .	4 a 1
1953 Empate . . .	0 a 0
1954 S. Paulo . .	3 a 1
1954 S. Paulo . .	1 a 0
Vitórias do S. Paulo	9
Vitórias do Flamengo	3
Empates	5
Total	17 partidas

Febo S/A. Brinquedos Originais

F E B O

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO

SÃO-PAULINOS!

Sejam vocês os primeiros
a saber tudo o que vai pelo
seu clube, ouvindo a

A VOZ DO CANINDÉ

o seu programa que está no
ar todos os dias, menos aos
domingos, às 19 horas e 15
minutos na

RÁDIO PAN-AMERICANA

P R H 7 - A EMISSORA DOS ESPORTES



A equipe infantil "B", invicta a 70 jogos.

PELO DEPARTAMENTO AMADOR

Os Infantis Também Querem Títulos

Texto de J. Forster

Findos estão os Campeonatos futebolísticos da Cidade, em que, com galhardia, nossas equipes profissionais e mixtas cobriram de glória o pavilhão das "três cores mais famosas".

Começa-se, então, a pensar nos certames do corrente ano, quando as comemorações do IV Centenário emprestarão um brilho extraordinário a todos os títulos e quando grandes conquistas se esperam por parte do S. Paulo F.C., legí-

timo representante do Desporto Bandeirante.

E despontam os anelos de conquistarmos também os campeonatos de futebol amador, sonho há tanto tempo acalentado, pois, só no longínquo 42, carregou Vicente Feola para o Canindé o ambicionado cetro.

No entanto, para a concretização de tal sonho, precisamos trabalhar muito, numa luta constante e sem esmorecimento.

O Departamento de Futebol Amador, sob a batuta eficiente de Farid Abibi, seu diretor,

e com a prestimosa colaboração de Vicente Feola, esta figura imda coletividade são-paulina, já se lançou ao campo da luta. Os antigos Mirins tricolores são, hoje, os Infantis, dos quais muito se pode esperar, pois foram criados e plasmados dentro dos muros do Canindé, longe dos defeitos e vícios das várzeas e peladas...

Nossos Juvenis são, com poucas exceções, os mesmos do ano passado e que se sagraram campeões.

Da gosto ver, nos treinos das quartas-feiras ou nos amistosos dos domingos, o empenho com que eles se lançam à disputa, tentando um lugar no plantel que representará nosso Clube nos próximos certames...

E a torcida tricolor muito espera dessa rapaziada entusiasta, celeiro de onde têm saído e hão de surgir os grandes ases do futebol d'"O Mais Querido".

Todos precisam colaborar. A torcida se deve lembrar de que esses jovens também querem o incentivo de seu apoio e aguardam a presença de muita gente aos seus futuros cotejos. O "juri popular" das ovações ou dos apupos serve para burilar os atletas, quer aparando arestas, quer colorindo facetas.

Todos aos campos de futebol de nossos quadros inferiores. Vamos ajudar a máquina tricolor.

Tópicos

Em dezembro último, nossos Juvenis jogaram em Uberlândia, Minas

Gerais. Foi, aliás, a primeira vez que uma equipe juvenil desta Capital realizou uma excursão a outro Estado.

Magnífico foi o balanço, pois conseguimos manter a invencibilidade, com uma vitória e um empate:

Dia 27, à tarde: São Paulo, 3 x Sal-Tropeiro, 1. Dia 28, à noite: S. Paulo, 2 x Uberlândia 2.

O Sal-Tropeiro é o campeão invicto da cidade.

Nossos Infantis "B", antigos Mirins, continuam dando o que falar.. Até o presente, estão com 70 partidas indictas e parece quere-rem estirar mais ainda a fita da série.

Cuidado com o Gérner...

O preparo físico dos nossos quadros inferiores tem, de ora em diante, a supervisão eficiente do terrível D. Gérner, o pescador máximo do Esporte-base tricolor. Só faz medo é que vá ele para lá com a velha rede a pescar jovens para seu maravilhoso Atletismo. Mas o Gérner "jurou fidelidade" ética, garantindo, desde já, que não furtará nin-

guém.. Apenas aproveitará elementos *disponíveis*. Cuidado com ele, Forster...

Sabem?

Certo cronista, calouro do Papagaio "Roquete Pinto", afirmou, em altas vozes, que o São Paulo jogou muito mal contra o Flamengo, no segundo cotejo do Torneio dos Campeões. Chegou mesmo a gritar que o Tricolor não acertou nada, em qualquer de suas peças...

Se isto não é veneno contra o futebol carioca, parece muito. Se o São Paulo nada jogando, ganhou o cotejo e o título do certame-mirim, avaliem se ele acertasse em cheio. O Flamengo sumiria...

Já é tempo de criar juízo, nosso amigo..

CLICHÊS

Gravotênica Sul

America Ltda.

SÃO PAULO

Avenida da Liberdade, 787

FONE, 33-2204

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão • Capas de Chuva — Raincoat • MaiVots de banho — Neptuno • Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc • Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter • Calções de banho — Neptuno • Gravatas sêda pura — Scotty • Meias tamanho único — Setter • Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea • Meias Escossesas — Irea.

NOSSAS ESPERANÇAS...

(conclusão da página 21)

argentinos, nossos adversários tradicionais e que, mais de perto, lutarão conosco pela posse do triunfo.

oOo

O Brasil tentará nesta oportunidade a conquista do quinto campeonato sulamericano de caráter oficial. Vencemos em 1937, nesta Capital, em 1939 na cidade de Lima, em 1941 em Buenos Aires e em 1945 na capital uruguaia.

Muito mais do que em 1947, quando o certame oficial se realizou no Rio de Janeiro, têm os brasileiros a oportunidade de triunfar no maior torneio que se realiza na América do Sul, porque as circunstâncias são inteiramente favoráveis aos nossos.

Contudo, é importante que as forças nacionais se unam em torno do propósito objetivado, porque sabemos que tanto os chilenos, quanto os argentinos para aqui virão conscientes de que encontrarão um adversário bem à altura e por isso mesmo difícil de ser batido.

Dai a advertência: "cautela e caldo de frango não fazem mal a ninguém"...

Pelo Departamento Social

CAMPANHA SOCIAL SEM JÓIA

A DIRETORIA TRICOLOR PRORROGOU, SINE DIE, A CAMPANHA SOCIAL SEM JÓIA. DESEJA, ASSIM, COMEMORAR, COM TRAÇOS MAIS FORTES, O INÍCIO DAS OBRAS DE NOSSO ESTÁDIO, NO JARDIM LEONOR.

PROLONGA-SE, POIS, A GRANDE OPORTUNIDADE PARA QUE TODOS OS SIMPATIZANTES DO TRICOLOR POSSAM, SEM QUALQUER SACRIFÍCIO, FILIAR-SE AO CLUBE DE SEU CORAÇÃO.

O S. PAULO PRECISA MULTIPLICAR POR DOIS OU TRÊS O ATUAL COEFICIENTE DE SEU QUADRO SOCIAL. É UM GRANDE CLUBE QUE DEVE TER UMA IMENSA FAMÍLIA.

SEJA VOCÊ, ASSOCIADO TRICOLOR, UM PROPAGANDISTA ESPONTÂNEO E GENEROSO DA PRESENTE CAMPANHA SOCIAL. TRABALHE PARA QUE SEU CLUBE LHE POSSA DAR TODAS AS SATISFAÇÕES E TODOS OS CONFORTOS DE SEU JA' RICO ELENCO ESPORTIVO E DO VASTO PROGRAMA QUE SE TRACOU PARA FUTURO PRÓXIMO.

TRICOLOR

DEMONSTRE SUA AMIZADE AO CLUBE, ASSINANDO A REVISTA **TRICOLOR**, QUE LHE DARA' TODAS AS NOTÍCIAS NECESSÁRIAS E SERA' UM ARQUIVO PRECIOSO DAS ATIVIDADES MAIS IMPORTANTES D'O MAIS QUERIDO. ASSINE **TRICOLOR** E FAÇA QUE OUTROS O IMITEM.

Regulamento

das

Cadeiras Cativas

ART. 1.º — São criadas pelo São Paulo Futebol Clube cinco mil cadeiras cativas de propriedade e posse perpétuas.

ART. 2.º — Para aquisição do Título de Cadeira Cativa, não será necessária a condição de sócio do São Paulo Futebol Clube.

ART. 3.º — Ao portador do Título de Cadeira Cativa não será dada condição de sócio do São Paulo Futebol Clube.

ART. 4.º — O Título de propriedade de Cadeira Cativa é transferível por ato “inter-vivos” ou por sucessão em caso de falecimento do portador.

ART. 5.º — As transferências, a que se refere o artigo anterior, deverão ser comunicadas, dentro do prazo máximo de 10 (dez) dias à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, sem o que não terão efeito.

ART. 6.º — O pagamento do Título de aquisição de Cadeira Cativa será feito à vista, isto é, Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), ou em prestações mensais de Cr\$ 1.000,00 (Um mil cruzeiros), vencíveis até o 10.º (décimo) dia útil de cada mês.

ART. 7.º — O portador, que deixar de pagar as prestações por três meses consecutivos, perderá a respectiva inscrição, não havendo, em qualquer hipótese, devolução da importância já paga, que será considerada como doação tácita ao São Paulo Futebol Clube.

Atividades do São Paulo Futebol Clube no Campeonato de 1953

Colaboração de **Julião Soares**

<i>Partidas Disputadas:</i>	28	Gino	12	—	4	—	16
Vitórias	24	Teixeirinha	6	—	—	—	6
Empates	2	Negri	3	—	1	—	4
Derrotas	2	Nenê	1	—	1	—	2
<i>Tentos Marcados:</i>		Marucci	2	—	—	—	2
1.º Turno		Haroldo	3	—	—	—	3
Pelo S. Paulo F. C.	39	Ranulfo	2	—	—	—	2
Contra	8	Tento contra do ad-					
2.º Turno		versário	1	—	—	—	1
Pelo S. Paulo F. C.	31						70
Contra	13						
Total		<i>Atuaram em todo o certame:</i> - (20 jogadores).					
Pelo S. Paulo F. C.	70	Poy	28				jogos
Contra	21	De Sordi	28				jogos
<i>VITORIAS</i>		Alfredo	28				jogos
Na Capital	19	Maurinho	28				jogos
No Interior	5	Bauer	27				jogos
<i>Derrotas</i>		Pé de Valsa	26				jogos
Na Capital	1	Mauro	25				jogos
No Interior	1	Albella	24				jogos
<i>Empates</i> LL		Teixeirinha	23				jogos
Na Capital	1	Gino	22				jogos
No Interior	1	Negri	21				jogos
Maior série invicta - 19 jogos (19-7 a 13-12-1953)		Turcão	5				jogos
<i>ARTILHEIROS:</i>		Nenê	4				jogos
Capital Interior		Ranulfo	4				jogos
Maurinho	13	Marucci	4				jogos
Albella	11	Haroldo	4				jogos
		Lanza	4				jogos
		Durval	1				jogo
		Pirani	1				jogo
		Aldc	1				jogo
		<i>Locais dos jogos:</i>					
		Na Capital (Pacaembú)	19				jogos
		Na Capital (R. Com. Souza)	1				jogo
		Na Capital (Parq. Antarctica)	1				jogo
		Em Campinas	2				jogos
		Em Santos	2				jogos
		Em Jaú, Lins e Pirac. (1 cada)	3				jogos

CADEIRA CATIVA?

— É ISTO: SUA TRANQUILIDADE, SUA FLEUMA, QUANDO TODOS CORREM PARA PEGAR LUGAR NO ESTÁDIO TRICOLOR, PALCO DOS MAIORES COTEJOS FUTEBOLÍSTICOS DA PAULICEIA. COMPRE A SUA.



São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901

Fones: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º

CLASSE : PROPOSTA N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

...mas da **Antarctica!**



É tem razão, porque
está pedindo a mais

GOSTOSA
SAUDÁVEL e
REFRESCANTE

ÁGUA TÔNICA
DE QUININO



Ela é



legante
xigente
conômica

ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144



Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE.

PANAM • Casa de Amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ